

Personalidades Mundiais Comparecerão Ao Congresso dos Povos em Defesa da Paz

Editor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, 4.ª feira, 12 de Novembro de 1952 — N. 1.267

Jean Paul Sartre, Francisco Nitti e o cienista Branting, premio Nobel de Química, asseguram sua presença no conclave de Viena — Manifesto da Organização Mundial dos Escritores, assinado por Mervis, Huxley, Camus, Mazo de la Roche e outros nomes famosos

advogando um acordo internacional através de negociações pacíficas

PARIS, 11 (IP) — Entre as mais recentes adesões dadas na Europa a realização do Congresso dos Povos pela Paz, que se instalará em Viena a 12 de dezembro proximo, contam-se, entre outras, as do sr. Francesco Nitti, presidente do Partido Republicano e deputado ao Parlamento Italiano, o do professor Branting, cienista britânico e premio Nobel de Química e do filósofo e escritor francês, Jean Paul Sartre. Essas três personalidades famosas já asseguraram seu comparecimento ao Congresso de Viena.

NEGOÇIAÇÕES PARA SALVAR A PAZ NOVA YORK, 11 (via aerea, especial para a IP) — A Organização Mundial de Escritores, organismo apolítico que reúne cerca de 750 autores, com sede em Londres, lançou um documento afirmando sua crença na co-

existência pacífica de interesses políticos e econômicos diferentes e a defendendo a obtenção de um acordo internacional capaz de garantir a (Conclui na Página 8)

ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS NO DIA 21 —

A POSIÇÃO DO FUNCIONALISMO, EM FACE DA TABELA DE ABONO APRESENTADA PELÔ GOVERNO, DO ROBERTO MORENA, FOI ABORDADA A POSSIBILIDADE DE SEREM REALIZADAS ASSEMBLEIAS PARCIAIS NAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS, ALÉM DE UMA

CONTINUA NA CÂMARA A OPOSIÇÃO AO ACORDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR

Derrotado ontem o líder do Catete na sua manobra para fazer votar a toque de caixa o tratado de guerra e colonização — Mais amplo exame do documento ianque na Comissão de Economia — O povo pode aproveitar esse tempo para impedir que o Congresso sancione o crime de lesa-pátria

TRANSFERIDA A Asembleia do Povo Carioca Pela Paz

Instalar-se-á a 28 de Novembro — Apresentação dos delegados eleitos a sede do Movimento Carioca

Padem-nos publicar:

A Comissão de Participação do Povo Carioca no Congresso das Povos Pela Paz, visando possibilitar uma melhore consulta em apoio do conclave de Viena, resolve adiar para os dias 28 e 29 de novembro a realização da Assembleia Carioca.

Encarece todas as comissões e organizações promotoras das assembleias de casas, famílias, locais de trabalho, etc., a necessidade da apresentação dos delegados eleitos na sede do movimento Carioca Pela Paz, até o dia 25 de outubro.

A Paz pode ser salva!

A Paz deve ser salva!

(As.) — Pela Comissão Promotora, general Edgard Buxbaum, /

O líder da minoria sofreu ontem uma derrota no plenário da Câmara, ao tentar impedir a aprovação do requerimento do sr. Hélio Cabral, que estende a competência da Comissão de Economia para examinar o Acordo Militar com os Estados Unidos.

No decorrer dos trabalhos o sr. Nereu Ramos, na presidência, recordou que o plenário, em sessão anterior, aprovou requerimento do sr. Lobo Carneiro a fim de que a Comissão de Economia se pronunciasse sobre os artigos 8.º e 9.º do Acordo. Agora a Mesa recebeu outro requerimento, desta vez do sr. Hélio Cabral, no sentido de que a Comissão de Economia também se pronunciase sobre dispositivos do Acordo naturalmente entrelaçados com os artigos 8.º e 9.º. Esses tratam, respectivamente, do fornecimento de «materiais básicos e estratégicos» aos Estados Unidos e à aplicação, ao nosso país, dos «controles comerciais» impostos pelo Departamento da Defesa e Departamento do Comércio norte-americano.

DERROTADO O LÍDER DO CATETE

Fala então o autor do requerimento. O sr. Cabral declara que o exame da Comissão de Economia precisa estender-se a todos os pontos do Acordo relacionados com os artigos 8.º e 9.º. Esses tratam, respectivamente, do fornecimento de «materiais básicos e estratégicos» aos Estados Unidos e à aplicação, ao nosso país, dos «controles comerciais» impostos pelo Departamento da Defesa e Departamento do Comércio norte-americano.

Por uma questão de lógica e de método — acentuou o deputado Hélio Cabral — a Comissão de Economia deveria ter o direito de examinar outros artigos que se relacionam com aquelas, como o 1.º (que determina as condições em que deve ser prestada a «assistência mútua»), 3.º (que trata do fornecimento de «informações técnicas»), ou seja, da exploração econômica americana em nosso país), 4.º e 6.º (que se referem ao pagamento, pelo Brasil, dos oficiais e técnicos) — que vierem supervisoriamente a aplicação do Acordo no Brasil e o tratamento diplomático que a elas deverá ser dispensado), e 12.º (que torna obrigatória a vigência de vários itens do tratado, enquanto o desejo do governo ianque, mesmo que seja o Acordo denunciado pelo governo brasileiro).

A OBJEÇÃO DE CABANEMA

Levanta-se o líder Cabanema para fazer uma objeção

ao requerimento Cabal. Alega que a Comissão de Economia já estudo demoradamente todos esses pontos do Acordo.

Interpretando o ponto de vista do Catete, que evidentemente coincide com o do chanceler americano João Neves, o sr. Cabanema quer que o plenário se manifeste sobre a importante matéria — que põe em jogo a soberania nacional e a vida do nosso povo — a toque de caixa.

PROTESTOS

O sr. Moreira, no começo da sessão, abriu o assunto de 58 cidadãos e cidadãs de Erechim, no Rio Grande do Sul, que se manifestam contra o Acordo Militar, pedindo que a Câmara não o homologue.

A POSIÇÃO DA UDN

A bancada da UDN reuniu-se ontem pela manhã e examinou o projeto do sr. Afonso Arinos que tenta disfarçar a cumplicidade no crime, mandando submeter à aprovação do Congresso qualquer envio de tropas ao estrangeiro, salvo em caso de agressão e invasão do território nacional.

O projeto foi aprovado na reunião da bancada com emendas de redação, declarando que se trata de lei interpretativa do Acordo.

Apesar das objeções e das manobras do líder Cabanema, o requerimento do sr. Hélio Cabral foi aprovado, o que adia a discussão em plenário por mais algum tempo, permitindo ao povo aproveitar melhor este prazo para uma mais rápida mobilização a fim de impedir que o Congresso cometa o crime de ratificar este atentado à independência nacional e ao futuro da Nação.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de esconder grossas negociações.

Além de constituir, evidentemente, uma sangria

desnecessária das parcerias reservas de divisas que possuimos e um golpe na própria indústria nacional. Além disso, está lucrando com a medida ruínosa que adotará a COFAP.

DESTRUIÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

No caso da importação da batatinha, por exemplo, vários plantadores paulistas tiveram de protestar energicamente contra a medida em telegramas dirigidos a Vargas e Cabello. Após salientarem o desperdício injustificável de divisas que isso representaria, os agricultores paulistas chamaram a atenção para o fato de que o produto importado entra no mercado lá para dezembro, justamente no momento em que aparece a safra nacional. Isto constituirá uma verdadeira investida contra o produto nacional, pois qualquer quantidade de batatinhas da Holanda e até aliás, em lugar de trigo, da Argentina.

ALGUÉM LUCRA:

Ora, é para todo mundo evidente que estando o país, como se encontra, a debater-se na mais séria crise de cambiais de que há notícia, esta importação de produtos que existem com relativa abundância entre nós, não pode deixar de escon

GANHA NO URUGUAI

Uma Batalha Pela Paz

Pedro MOTTA LIMA

MONTEVIDEO, novembro — (Via aérea) — As forças populares do Uruguai, tendo à frente a classe operária, ganharam uma batalha, em defesa dos direitos democráticos, derrotando em campo aberto os instrumentos dos belicosistas.

Realmente, chegamos a viver dia de grave tensão política neste país. Um governo do Colégio, que se atraía a apresentar-se demagogicamente como fiel à tradição progressista de José Battle e Ordóñez, acabou por arrecadar a máximas e morrer-se tal qual é a expressão de uma "união sagrada" da parte burguesa, vendida ao colonialismo norte-americano.

Enquanto os porta-vozes do imperialismo lúmico fazem a propaganda da guerra com a alegação do propósito de defender a democracia e o mundo livre, que é o que está acontecendo no nosso continente, onde quer que se faça sentir a dominação de Wall Street através dos planos de ajuda?

Na América havia até bem pouco uma ilha de liberdade relativa. Um país pequeno, de tradições democráticas, onde o caudilhismo dos chamados "homens fortes" — que os imperialistas apreciam tanto como seus capitais — havia cedido ao funcionamento de uma legalidade constitucional realmente interrompida. Essa ilha, o Uruguai, orgulhava-se de ser a Suíça americana... Mas se a própria Suíça, como a França, toda a parte da Europa mais ou menos embaraçada, vem rascagando uma por uma as franquias liberais, como supor que os provocadores de guerra junquem, entendendo sua rede de bases militares, econômicas e políticas pelos sete mares e continentes, tam euquer esta posição estratégica na margem oriental do Rio da Prata?

Em plena batalha contra um acordo militar semelhante à essa infâmia que atem já a assinatura dos Srs. Getúlio Vargas e Neves da Fontoura, os uruguaios se viram de repente privados das garantias constitucionais. O Conselho de Estado (forma de governo colegiado) adotou o que se chama aqui de "sprintas" medidas de segurança. Uma espécie de estado de sitio.

Seus de partidos políticos e organizações populares varridas, prisões em massa, torturas, deportações, confinamentos, tudo no estilo do golpe de Gabriel Terra, que muitos dos atuais homens do governo apontavam antiguamente como a maior ignomina da história pátria.

Era assim que o Uruguai completava o rol das azenças que os provocadores de guerra junquem rotulavam de "mundo livre" e procuram transferir em múltiplos trampolins para assaltar aqueles países que, sob a bandeira do socialismo, da democracia popular ou de uma resistência nacionalista qualquer, já não se curvam às imposições dos pregoes teles, ao monopólio do comércio exterior, à padronização ou dematerialização de suas forças armadas ao guante de ferro do capital financeiro dos Estados Unidos.

Sob um verdadeiro terror, desses que nós bem conhecemos, o povo uruguai e seus valentes trabalhadores não capitularam. Se há mais de um ano grandes greves traduzem protestos e reivindicações

IMPRENSA POPULAR
Editor: Gustavo Lacerda
Dir. Pedro MOTTA LIMA
Tel. 22-8518

ASSINATURAS — ANUAL — R\$ 10,00 SEMESTRAL — R\$ 5,00
TRIMESTRAL — R\$ 3,00 NÚMERO AVULSO — 1,00

NA CONFERÊNCIA PAULISTANA

ELEITOS 500 DELEGADOS A CONSULTA ESTADUAL DA PAZ

Vibrantes discursos do general Eubebaum, do escritor José Geraldo Vieira e do professor Samuel Pessoa — Uma mensagem de Mao Tse Tung — "A paz nasce conosco, é o ar que respiramos na terra" —

S. Paulo, 11 (I.P.) — Encerrou-se com grande êxito, numa sessão presidida pelo general Edgard Buxbaum, a Conferência Paulistana em Defesa da Paz, da Cultura e do Progresso, que elegeu 500 delegados à próxima Consulta



José Geraldo Vieira

Estadual para o Congresso dos Povos pela Paz. Pequena grande massa declararam desdidade com reivindicações políticas, greves que exigiam a suspensão das medidas de terror e trabalho em substituição à colonização e de guerra. Greves sustentadas tanto pelos sindicatos da União Geral dos Trabalhadores como pelos sindicatos autônomos. Além disso, das assembleias e locais de trabalho ainda não interrompido saíram dezenas de grandes comissões de trabalhadores, homens e mulheres. Essas delegadas da classe operária estavam constantemente na porta do executivo e do legislativo, exigindo a liberdade de pressos, a volta dos ex-convictos, a suspensão das processos fascistas instaurados contra elas, que lutam pelo barateamento da vida, por melhores salários, por pão e pela paz.

Após alguns dias de penas, a vitória se pronunciou de lado do povo. O Colégio capitulou. Restabeleceu os direitos de solidariedade com reivindicações políticas, greves que exigiam a suspensão das medidas de terror e trabalho em substituição à colonização e de guerra. Greves sustentadas tanto pelos sindicatos da União Geral dos Trabalhadores como pelos sindicatos autônomos. Além disso, das assembleias e locais de trabalho ainda não interrompido saíram dezenas de grandes comissões de trabalhadores, homens e mulheres. Essas delegadas da classe operária estavam constantemente na porta do executivo e do legislativo, exigindo a liberdade de pressos, a volta dos ex-convictos, a suspensão das processos fascistas instaurados contra elas, que lutam pelo barateamento da vida, por melhores salários, por pão e pela paz.

Amanhã, publicaremos o resultado final da Campanha dos 5 Milhões de Cruzados, e os vencedores desta emulação. Podemos adiantar que nenhum dos clubes de ajuda conseguiu atingir o objetivo que era a escalação da montanha para escrever o nome de Prestes na bandeira. Portanto, ficaremos na apresentação dos clubes, nos grupos dos reumáticos e tartarugas.

ARRECADAÇÃO FINANCEIRA

Departamento Feminino 90,00
Rocinha 815,00
C. 1.000,00
Licídio Costa 200,00
Alfredo G. Farias 10,00
Sul 335,00

2 000 SÓCIOS

Vai caminhando lentamente, esta campanha lançada pelo MAIP, visando ampliar o número dos contribuintes mensais. Até o presente, não foram ainda atingidos os cincuenta por cento, da cota de dois mil. Precisamos portanto dar uma virada nesse setor da ajuda, que é um dos mais importantes. Mais a obra portanto ajuda e amigos. Tudo pelos dois mil sócios até 31 de dezembro.

FESTA DE MEIER

O clube do Meier, fará realizar no próximo dia 22, um grande "Festival Artístico". Os convites para o mesmo, estão sendo distribuídos pelo MAIP. Os interessados podem portanto procurá-los na rua Gustavo de Lacerda, 19.

CHUMBO VALE OURO

Arrecadação
Virgílio 2.000
Maciol 8.500
Leda 600

Notas Econômicas

O Mensário Estatístico do Serviço de Estatística Económica e Financeira do Ministério da Fazenda publica alguns dados bastante significativos sobre a exportação dos nossos minérios no período de 1937 a 1951. Por esses dados oficiais pode-se chegar à conclusão que o país vem sendo submetido, nos últimos anos — particularmente a partir da Conferência dos Clãndecos Americanos de Washington — a saque contínuo e sistemático de seus minérios e, em particular, dos minérios metálicos.

Vejamos alguns dados. Em 1937, a tonelagem de minérios exportada pelo Brasil representou, apenas, 13,7 por cento das nossas exportações; no período mais árido da guerra, quando se verificou, nos Estados Unidos, um intenso consumo dos nossos minérios — isto é, de 1941 a 1943 — essa porcentagem chegou a representar 25 por cento. Foi a mais elevada que se verificou até então. Mas, em 1951, esse recorde foi quebrado, e a quantidade de nossos minérios exportados chegou a representar 30 por cento de nossas exportações! E o mesmo ritmo de extração dos minérios brasileiros manteve-se neste ano de 1952...

ENTREGUES DE MÁOS BEIJADAS

Para se ver quanto é prejudicial ao país este saque às nossas jazidas minerais, temos o outro lado — o do valor da tonelagem exportada. Se bem que, em 1951, a quantidade dos minérios exportados fosse quase um terço da todas as

minérios exportadas, o seu valor não ultrapassou a cifra ridícula de 1,3 por cento do valor global das exportações. Daí um fato que vem se acentuando em nosso comércio exterior: a queda constante dos preços da tonelagem exportada em relação aos preços da tonelagem importada. Daí a tendência para o déficit crescente da nossa balança comercial acarretando a crise de cambistas e todas as suas funestas consequências.

EXODO RURAL

O sr. Rafael Xavier concedeu uma entrevista ao Jornal, onde, comparando os dados dos três últimos recenseamentos (1920, 1940 e 1950) demonstra uma tendência muito séria para o despojamento dos campos. Mostra que a percentagem de pessoas que se dedicam à agricultura, à pecuária e indústria extrativa caiu de 60,7 por cento, em 1920, para 45,2 por cento em 1950.

O sr. Xavier vê nisso um resultado do abandono em que se encontram os municípios brasileiros, incapazes, por falta de recursos de qualquer espécie, de fixarem suas populações rurais. Mas na realidade, não se trata disso. A pioria em que vivem os próprios municípios do interior já tem sua causa no regime da terra existente, isto é, no latifúndio e na exploração semi-féudal a que se encontram submetidos milhões de camponeses sem terra ou donos de pouca terra.

A solução para o exodo rural tem de começar, necessariamente, em nosso país, pela reforma agrária, com a liquidação dos latifúndios e a distribuição da terra aos camponeses pobres.

PELA SALVAÇÃO DO CASAL ROSENBERG

NOVA YORK, 11 (I.P.) — Entre as novas adesões, provenientes do mundo inteiro, agora recebidas pelo Comitê Nacional para Assegurar a Justiça no Caso Rosenberg, figura a do grande pintor Pablo Picasso e a da CGT francesa, sessão de Paris. Em sua mensagem, dizem os trabalhadores franceses:

«A extensão dessa sentença será um desafio à humanidade, um novo passo no sentido de fascismo e da guerra. Os trabalhadores parisienses, que sempre responderam com simpatia às justas causas, saudam a grande coragem de Ethel e Julius Rosenberg. Exigimos a comunicação da bárbara pena de morte e um novo julgamento. Julius e Ethel Rosenberg, vitimados da história guerreira, são acusados de terem feito espionagem para a URSS durante a última guerra mundial, quando este país era aliado aos EU.U.S. A condenação do homem que é a cadeira elétrica tem resultado o repúdio do povo de todos os países, que alegam, entre outros argumentos, que o fato de que nenhum dos Aliados da Alemanha preso nos EU.U.S. durante a guerra foi eletricutado. Assim, mesmo se considerarmos verdadeiros os fatos imputados ao Rosenberg no processo, este não poderia ser julgado aliado ao inimigo. Esse simples fato mostra que não pôde a condenação traduzir a bala antissoviética e guerra do governo americano, aliado a uma velha egeria racista antissemita, já que os Rosenberg não eram judeus. Compreendendo isso, a imprensa e as organizações sindicais e os militares declarados ou emigração para a União Soviética e guerra contra os Estados Unidos com relação ao Brasil. Será mantido o Ponto IV, «que não tire o nome sequer imitado». Serão, também, emanados os altos funcionários americanos em nosso país. Mas, quem tinha dúvida?

Do sr. Francisco Mangabeira no «O Popular» de ontem: «Todos os trabalhadores, sejam quais forem as suas concepções políticas, religiosas ou filosóficas, têm ou não têm necessidades comuns, reivindicações comuns, aspirações comuns de corporação, uni-voz».

E ele mesmo responde: «Têm... «Há, pois, concretamente, objetivamente, fins fundamentais comuns a todos os trabalhadores».

E então?

Chico Mangabeira descobre a pólvora e exclama: «Trabalhadores de cada corporação, uni-voz! Trabalhadores de todas as corporações, uni-voz».

UNIDADE OU ACÓRDÃO DE CAMBOIM?

Ora, muito bem. Há mais de com anos, a celebre frase

«Trabalhadores de todos os países, uni-voz» — destaca na

primeira página a informação de que com a vitória de Eisenhower na eleição americana não haveria «nem uma alteração na política dos Estados Unidos com relação ao Brasil. Será mantido o Ponto

IV, «que não tire o nome sequer imitado».

As «unidades» que denunciam, com relação ao Brasil, somente a editoria do «O Popular» essa unidade fica nula labios e juntas na ação. Não é ele mesmo quem chama os «esquerdistas e imigrantes da unidade» que lutam contra os inimigos declarados ou emigrados da classe operária? Os «imigrantes da unidade, para o Chiquinho, são os que denunciam, por exemplo, agentes de Eichmann nos meios sindicais ou pologos que se colocam contra justas reivindicações dos trabalhadores. O que ele quer na

da tem a ver com a unidade de combate do proletariado. Quer, unicamente, acordos de Camboriú em nome da unidade. MAS, QUEM?

TINHA DUVIDAS?

«Última Hora» — também outros jornais — destaca na

primeira página a informação de que com a vitória de Eisenhower na eleição americana não haveria «nem uma alteração na política dos Estados Unidos com relação ao Brasil. Será mantido o Ponto

IV, «que não tire o nome sequer imitado».

A política norte-americana em relação ao Brasil somente

poderia ser mudada com a derrota de Wall Street. E Eisenhower, Truman e Stevenson não têm qualquer divergência no que se refere a datas e obrigações nos interesses dos monopolistas yanques.

PORTA ABERTA Á PAZ O CONGRESSO DOS POVOS

DIZ O FAMOSO CANTOR POPULAR VICENTE CELESTINO —

S. PAULO, 11 (I.P.) — A

mens abnegados que procuram evitá-las, solucionando os problemas através de negociações. E prosseguindo:

— Por mais iminente que a guerra pareça, todos são contra ela, não se podendo esquecer os desentendimentos internacionais e consequentemente evitar uma nova guerra, que arrastaria toda a humanidade.

— Seria a melhor solução resolver os problemas internacionais sem recorrer ao emprego da força — respondeu Celestino a uma pergunta da reportagem em torno da realização de um Congresso de tal natureza, desde que o mesmo não se revestisse de tendências politico-partidárias e que não houvesse impedimentos de que países que não mantêm relações diplomáticas, como é o caso do Brasil com relação a União Soviética, se sentassem no mesmo

banco. Para já devem ser enviados representantes das mais variadas tendências pacifistas e creio que se conseguirei chegar a uma medida de entendimentos tendentes a solucionar os desentendimentos internacionais e consequentemente evitar uma nova guerra, que arrastaria toda a humanidade.

VIDA ARTÍSTICA

Vicente Celestino já percorreu todos os Estados do Brasil, cantando em estúdios, palcos, círculos e praça pública. E é recordista da venda de discos em todo o Brasil, com cerca de 300 mil discos vendidos em 1952.

— Seria uma maravilha a realização de um tal Congresso. Nenhuma barreira deve ser interposta à realização de um Congresso de tal natureza, desde que o mesmo não se revestisse de tendências politico-partidárias e que não houvesse impedimentos de que países que não mantêm relações diplomáticas, como é o caso do Brasil com relação a União Soviética, se sentassem no mesmo

banco. Para precisar melhor, posso dizer que já vendi de 7 a 8 milhões — prosseguiu o intérprete.

— Credo que antes de todas as guerras sempre houve ho

— Por mais iminente que a guerra pareça, todos são contra ela, não se podendo esquecer os desentendimentos internacionais e consequentemente evitar uma nova guerra, que arrastaria toda a humanidade.

— Seria a melhor solução resolver os problemas internacionais sem recorrer ao emprego da força — respondeu Celestino a uma pergunta da reportagem em torno da realização de um Congresso de tal natureza, desde que o mesmo não se revestisse de tendências politico-partidárias e que não houvesse impedimentos de que países que não mantêm relações diplomáticas, como é o caso do Brasil com relação a União Soviética, se sentassem no mesmo

banco. Para já devem ser enviados representantes das mais variadas tendências pacifistas e creio que se conseguirei chegar a uma medida de entendimentos tendentes a solucionar os desentendimentos internacionais e consequentemente evitar uma nova guerra, que arrastaria toda a humanidade.

— Acho uma perturbação do próprio invento a comercialização do rádio em nosso país. O fato é que é um fator de educação primordial. Temos já um bom exemplo na Rádio Mídia. O Rádio em nosso país deveria ser útil como é na França, na Inglaterra e outros países que fazem do rádio um veículo de educação para o povo.

— E uma pergunta, aduziu:

— Acho uma perturbação do próprio invento a comercialização do rádio em nosso país. O fato é que é um fator de educação primordial. Temos já um bom exemplo na Rádio Mídia. O Rádio em nosso país deveria ser útil como é na França, na Inglaterra e outros países que fazem do rádio um veículo de educação para o povo.

— Acho uma perturbação do próprio invento a comercialização do rádio em nosso país. O fato é que é um fator de educação primordial. Temos já um bom exemplo na Rádio Mídia. O Rádio em nosso país deveria ser útil como é na França, na Inglaterra e outros países que fazem do rádio um veículo de educação para o povo.

— Acho uma perturbação do próprio invento a comercialização do rádio em nosso país. O fato é que é um fator de educação primordial. Temos já um bom exemplo na Rádio Mídia. O Rádio em nosso país deveria ser útil como é na França, na Inglaterra e outros países que fazem do rádio um veículo de educação para o povo.

— Acho uma perturbação do próprio invento a comercialização do rádio em nosso país. O fato é que é um fator de educação primordial. Temos já um bom exemplo na Rádio Mídia. O Rádio em nosso país deveria ser

Telegramas dos Estados

VITAL FEZ ESCOLA:
Projeto Mil no Esp. Santo

VITÓRIA, 11 (Do correspondente) — O comércio desta capital e de todo o Estado está na iminência de sofrer um aumento do imposto de vendas e consignações. O fato vem causando grande apreensão, principalmente no seio da população sobre a qual, como se sabe, recai diretamente esse imposto. A iniciativa do aumento cabe ao governo do Estado, que enviou à Assembleia Legislativa uma mensagem acompanhada de projeto de lei aumentando o imposto de vendas e consignações, que atualmente é cobrado na base de dois e meio por cento para as mercadorias em geral e de cinco por cento para o café. A imprensa local começou o combate no referido projeto, que foi apelidado de «projeto 1.001». Diante dos protestos que já começaram a se erguer contra o golpe tramado pelo governo, esperava-se uma luta aguda do comércio, da indústria e da população local para impedir que ele seja aprovado pela Assembleia Legislativa.

REPRESENTAÇÃO CONTRA
O SR. LUCAS GARCEZ

S. PAULO, 11 (do correspondente) — O presidente da Câmara Municipal de S. Paulo encaminhou ao Supremo Tribunal Federal uma representação no sentido de que o STF decide-se, depois da vigência da lei que concede autonomia à capital paulista, o governador, sr. Lucas Garcez, pode manter na prefeitura da cidade o prefeito por ele nomeado.

O presidente da Câmara Municipal respondeu para si o cargo de prefeito até a eleição do novo governante.

VENDERAM FARINHA
DETEPIORADA

JOAO PESSOA, 11 (Do correspondente) — O promotor público desta capital apresentou denúncia contra a firma Sociedade Excentro Comercial e Indústria Sócia, estabelecida nesta capital e com um depósito de mercadorias a rua João Suassuna, em virtude das suas responsabilidades haverem vendido mil sacas de farinha de trigo considerada imprópria para o uso da população.

O produto foi duas vezes analisado, tendo, em ambas, sido impugnado ao uso a que se destinava. No entanto, por falta de espaço ou local, as autoridades da fiscalização dos Gêneros Alimentícios, após lavra-

rem um termo de apreensão, deixaram, no referido armazém da rua João Suassuna, para oportuna retirada, os 2.068 sacas, no tentar retirá-los, notaram a falta de mil. O total da saca de farinha de trigo desaparecido foi, conforme ficou provado, vendido a população.

PRISÃO DE FALSARIOS

SAO LUIZ, 11 (do correspondente) — Encerraram-se presos nesta capital, comunicações, enquanto prosseguem as diligências da polícia os lombardos Eusemann e Paes, Tenório e o brasileiro Edéz Dias, presos sob a acusação de falsificação de dinheiro e joias. Os três foram surpreendidos pela prisão no melhor hotel da cidade, onde se encontravam espiados. Custa que, em poder de José Dias, havia grande quantidade de material para falsificações.

CISIO NO PTE. DE ALAGOAS

MACEIÓ, 11 (Do correspondente) — Membros dirigentes do Partido Trabalhista criaram uma ala dissidente nessa agremiação, fundando um Comitê Pró-Gétulio Vargas, independentemente da facção do trabalhismo local. Consta que o «comitê» já realizou adesões de 100 mil, ampliando-se assim a cisão entre os que já estavam ministras.

EDITORIAL

O Povo Repele Esta "Cooperação"

O «Estado de São Paulo» publica uma carta que lhe foi dirigida pelo sr. Neves da Fontoura a propósito do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, é uma defesa desse monstruoso «acordo do Cambuí», como bem o classificou o general Estrela Leal.

Mas há um ponto da tirada do ministro da «Ultrágás» que merece destaque. É o trecho em que historia a tramitação da carta de guerra e colonização nas várias comissões da Câmara dos Deputados. A este respeito escreve o minuscule e trêfego mírito dos trustes:

«Concluídas as discussões e assentada a fórmula final, foi a mesma aprovada pelo Conselho de Segurança Nacional. Mandado o texto à Câmara dos Deputados em mensagem presidencial, logrou êla a aprovação de todas as Comissões. Só no final é que o deputado comunista Lobo Carneiro levantou impugnações e pediu a remessa do projeto à consideração das Comissões de Finanças e Economia. Foi então que alguns ilustres deputados levantaram certas objeções à Convênio em apreço.

Esperando atacar os comunistas, o qualquer Neves deixa bem claro o patriotismo vigilante do Partido da classe operária. Na realidade, desde o momento em que se iniciaram as conversações para a conclusão desse acordo infame, os comunistas denunciaram vigorosamente o caráter guerreiro e colonialista que mesmo não poderia deixar de ter.

Nessa posição dos comunistas não havia, como os fatos e demonstraram, qualquer suposição gratuita ou infundada. O acerto resultante das conversações foi, evidentemente, a soberania nacional.

E por que os comunistas não se equivocaram?

Justamente porque vivem e lutam em função dos supremos interesses do nosso povo, e com esta posição vigilante, denunciam no povo os que maculam contra a sua vida, a sua independência e a sua liberdade. Em nossas diárias há inimigo maior e mais brutal das aspirações de paz, independência e bem-estar do nosso povo que os imperialistas norte-americanos e seus lacaios nacionais. Qualquer compromisso assumido entre os imperialistas de Wall Street e seus serventes do governo de Vargas é falso, isso, sob qualquer aspecto, compromisso de traição nacional.

Assim é o famigerado Acordo Militar, assim foram as ignóbeis resoluções da Conferência das Chanceleres Americanas de Washington, assim são os empréstimos contruídos por Vargas aos banqueiros judeus para completar o quadro da colonização de nossa Pátria.

Quando os mercenários que rastejam nos pés dos senhores do dolar tentam apresentar uma suposta «cooperação» inique com o Brasil, não se atraem sequer a atenção em que ela consiste. Porque todos os fatos demonstram que o que existe é colonização e no seu sentido mais brutal e humilhante. «Cooperação» é fornecimento de armas americanas às forças armadas do Brasil? Não! Colonização pura e simples. São armas destinadas, não à defesa do território nacional, unicamente ameaçado pelos próprios soldados do imperialismo, que já o ocupam em vários pontos, mas apetrecham nossos filhos eirmos para servirem como carne de canhão nas aventuras sangrentas de Wall Street. «Cooperação» empréstimos em dólares fornecidos a Getúlio e Lúcio? Não! Na realidade, avassalamento de nosso povo. São dólares para que nossas estradas de ferro possam transportar mais rapidamente o mineral de nosso solo para as fábricas de guerra dos Estados Unidos, dólares para ampliar a dominação dos trustes, como a Bond and Share e a Light, em nosso país. Enfim, esta «cooperação» não se diferencia, em nada, da que Hitler exigiu dos países sob ocupação nazista.

Nosso povo a repele, porque repele os grillões do colonialismo.

Cabos eleitorais

A campanha eleitoral entre os trabalhadores metalúrgicos, pela força que essa cooperação representa no conjunto dos movimento operário, transformou as fronteiras do campo sindical e

aniquilou os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio e de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

Os apetites dos que soñam jogar com essa poderosa coligação assentada para os seus objetivos e planos políticos pessoais. Assim é que veio o desvairado apelo do senador Domingos Velasco: «todo voto é um voto de morte, é um voto de suicídio, é um voto de morte, é um voto de suicídio...».

JOHANNESBURG, 11 (I. P.) — Grandes manifestações populares novamente se realizaram em East London. Atacados pelos policiais, os africanos se empenharam em luta que durou até altas horas da noite de ontem.

Greve de Protesto em Uma Usina Atômica dos Estados Unidos

★ NOTA INTERNACIONAL ★

As Primeiras Labaredas

O sr. Schuman repeliu, na Assembleia Geral da ONU, a interferência dessa organização internacional nos problemas do Marrocos e da Tunísia. Mostram as palavras de Schuman que o representante francês não se limitou a apresentar uma negativa ante a proposta de colocar na ordem do dia as questões marroquinas e tunisianas. O sr. Schuman foi mais longe, revelando, através de expressões amargas, uma verdadeira irritação.

Irritação contra quem? O delegado da França, evidentemente, está mais irritado com os americanos do que com os países árabes e asiáticos, autores da proposta de discussão na ONU dos problemas de Marrocos e da Tunísia. É a mesma irritação que lava na Inglaterra contra expedições norte-americanas visando o esfacelamento de impérios coloniais, não para dar auto-determinação a povos submetidos ao domínio de metrópoles, mas para tomar o lugar ocupado pelas metrópoles de Londres ou de Paris.

O tom de irritação do discurso do sr. Schuman não difere do tom de revolta da imprensa francesa (de várias tendências burguesas) ante a crise em que se debate o império colonial francês, de um lado sofrendo o impacto de lutas heróicas de povos que querem libertar suas patrícias, do outro lado sofrendo o efeito das manobras traçadoras e hipócritas dos americanos que pretendem salvar a «civilização cristã» substituindo inglesas e francesas no domínio de colônias ou semi-colônias ainda agora sob domínio inglês ou francesa.

Assim, os jornais de Paris clamam contra a catástrofe da guerra da Indochina, onde, segundo alguns comentaristas,

DENUNCIA NA O.N.U.

Explora o Governo Francês O Trabalho Forçado em Marrocos

Entrevistado em Rabat por um jornalista norte-americano o sultão não garantiu que seriam conservadas as bases aéreas ianques em Marrocos independente — Quer que o seu país seja

troço de união entre o Ocidente e o Oriente

NOVA YORK, 11 (A. F. P.) — Um grupo nacionalista marroquino, que se intitula delegação marroquina, entregou à imprensa, antes mesmo de o Sr. Robert Schuman concluir a sua intervenção perante as Nações Unidas, um documento que se apresenta como «uma refutação às alegações do ministro francês do Exterior».

Afirmou em privado lugar o documento: «A França jamais reivindiqueu a sua soberania (de juro) sobre o Marrocos; ela sempre exerceu a soberania (de facto).»

O Círculo Internacional de Justiça declarou em sessão de 27 de agosto de 1932 que o governo francês não contestou que o Marrocos, mesmo na qualidade de protetorado, fosse um Estado, em matéria de Direito Internacional.

Por esse motivo — conclui o documento — é inacreditável que a França considere que o conflito que a opõe ao Marrocos dependa da sua jurisdição interna.

Por outro lado essa delegação marroquina acusou a França, no manifesto, de práticas discriminatórias no protetorado ou de praticar o trabalho forçado.

Pela sua parte, El Abod Buhafa, representante nos Estados Unidos no Comitê de Libertação na África do Norte, entregou uma declaração à imprensa, em que salienta que a pol. do Sr. Schuman com relação à África do Norte «demonstra a intenção da França de resolver esse problema pela força».

FALA O SULTÃO DE MARROCO

RABAT, 11 (AFP) — O sultão do Marrocos concedeu uma entrevista ao sr. David Schoenbrun, correspondente da «C. B. S.», e respondeu por escrito 21 das 22 perguntas que lhe foram apresentadas.

No que concerne à evocação de um perigo de conflito civil no Marrocos, que ameaçava a paz no caso de saída brusca da autoridade francesa, Sidi Mohamed respondeu lacônica que «não era assim que ele concebia a transferência (a autoridade) e acrescentou que «seja como for, o povo marroquino sabe evitar qualquer ato de indisciplina, tudo processo de violência, graças à sua fidelidade ao trono, à sua sabedoria e à sua maturidade política».

Tendo o sultão recusado, segundo a tese francesa, que o Marrocos é um país ocidental, geográfica e estrategicamente. Mas acrescenta que, por sua religião, sua cultura, sua civilização e suas tradições «liga-se ao Oriente». E o soberano desejou que essa posição faça do Marrocos um troço de união entre o Oriente e o Ocidente.

Finalmente, o sultão recusou, segundo a tese francesa, que o Marrocos é um país ocidental, geográfica e estrategicamente. Mas acrescenta que, por sua religião, sua cultura, sua civilização e suas tradições «liga-se ao Oriente». E o soberano desejou que essa posição faça do Marrocos um troço de união entre o Oriente e o Ocidente.

A pergunta que ficou sem resposta foi a seguinte: «que pensa Sua Majestade da presença de bases norte-americanas no Marrocos, e concordaria em conservar essas bases num Marrocos independente?»

O jornalista norte-americano havia feito perguntas muito precisas sobre os principais problemas marroquinos atuais. O sultão respondeu, nota-se, com prudência e sutileza, do princípio ao fim.

A primeira impressão dos observadores políticos no Marrocos, depois dessa entrevista, é que o soberano não quis aproveitar o momento em que a Assembleia das Nações Unidas está reunida para fazer declarações sensacionais. Eles afirmou, sobretudo, a posição já tomada em seus discursos ou em sua última nota a respeito das negociações franco-norte-americanas.

O sultão respondeu muito indiretamente, evitando novos atritos com as autoridades francesas que poderiam prejudicar suas teses na O. N. U. — o que foi notado pelos observadores políticos.

Revoluções nos Grandes Países Poderão se Reproduzir Sem Guerra

Declara Palmiro Togliatti, secretário geral do Partido Comunista da Itália — E dirigindo-se aos governantes: «Temeis que possa acontecer na Itália uma derrubada mais radical que a derrubada no fim da guerra de libertação. Tende apenas uma saída: aplicai a Constituição republicana em sua letra e no seu espírito!»

ROMA, 11 (AFP) — «São possíveis revoluções que possam mudar profundamente a ordem social dos grandes países já empenhados no caminho da evolução econômica e política, e isso sem guerras», declarou Palmiro Togliatti, dirigente do Partido Comunista, num longo relatório ao Comitê central do seu Partido.

Adiante, depois de afirmar, a propósito das últimas eleições, que toda a política norte-americana estava em crise, acrescentou Togliatti: «Assim, no entanto, é uma mobilização dos órgãos da opinião pública para encontrar um caminho de saída na exasperação da política imperialista e de provocação de guerra».

As palavras de Schuman na ONU têm um significado muito amplo, não se limitando ao assunto marroquino e tunisiano. Elas constituem mais uma demonstração palpável do aguaceiro da crise que comes a lava no campo do imperialismo, com a rapidez de inundações em depósito de inimáveis.

VITORIA DA ESQUERDA

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — «São certos direitos de liberdade, dizemos que, nos países em que tem poder, a classe operária declara abertamente que o regime instaurado é uma ditadura do proletariado. Mas se ela limita a liberdade é porque, sem isso, as antigas classes dirigentes capitalistas e burguesas impediriam a realização das transformações econômicas e sociais reclamadas pelos trabalhadores».

Dirigindo-se aos governantes italiões, exclamou Togliatti: «Temeis que possa acontecer na Itália, uma derrubada ocorrida no fim da guerra de libertação. Se alimenta esse temor, tendes apenas uma saída: A Constituição republicana na sua letra e no seu espírito!»

Examinando a situação interna italiana, Togliatti empreendeu polêmicas com os que, como o sr. Alcides De Gasperi, formulam acusações a respeito dos comunistas. Acentuou o líder comunista: «Quando se diz que nos países em que está no poder a classe operária se limi-

ta

cialistas de esquerda obtiveram maioria em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições munici-

pal ressaltaram domingo ultimamente em 12 municípios, enquanto anteriormente só tinham maioria em 7.

ROMA, 11 (I.P.) — Os resultados das eleições mun

Amanhã, às 16,30 Horas, Assembléia Geral Extraordinária no Sindicato dos Jornalistas 

A diretoria está convocando os associados para discutirem a seguinte ordem do dia: 1) — informação sobre o andamento do projeto de aumento de salários; 2) — Quinzena dos Jornalistas; 3) — problema da assiduidade integral e 4) — interesses sindicais.

Salários de 1.500 Cruzeiros Para Profissionais na Laminção Brasileira

Na metalúrgica de Mesquita há miséria entre os trabalhadores, fome em seus salários e descontentamento — Em 300 operários nenhum sindicalizado — Contra a programação da chapa UNIÃO — Apoio unânime à Convenção Nacional Contra a Assiduidade Integral

Vida Sindical

Uma comissão de trabalhadores da Companhia Fiação Rio de Janeiro, situada à rua Borborema, em Madureira, esteve em nossa redação para denunciar irregularidades existentes na empresa, principalmente no tocante ao licenciamento de operários, acidentados no local de trabalho. Essa denúncia, já muito grave, consiste no fato dos empregadores obrigar os trabalhadores que estão no seguro a permanecerem em atividade até o fim do período da licença. Os operários, sem o necessário repouso, levam um tempo enorme para se restabelecer, quando não acontece terem a saúde prejudicada com o agravamento da enfermidade. Várias reclamações foram já dirigidas ao Ministério do Trabalho e, no entanto, nenhuma providência foi tomada no sentido de evitar abusos dessa natureza.

ASSEMBLÉIAS

No Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazém, amanhã, quinta-feira, às 18 horas para votação secreta das penalidades aplicadas pela diretoria aos associados incursos estatutários.

No Sindicato dos Construtores, Marinheiros e Móveis da Marinha Mercante, amanhã, quinta-feira, às 18 horas, para apresentação do relatório da comissão de contas, sua discussão e aprovação.

Na Federação Nacional dos Empregados em Turismo e Hotéis, amanhã, quinta-feira, às 15 horas, para aprovação da Previsão Orçamentária destinado ao exercício de 1953.

ELEIÇÕES SINDICais

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Produção de Gás do Rio de Janeiro para renovação da diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas respectivamente pelas srs. James Uorandini, Luiz Gonzaga de Mirandá, Paulo Cesário Henriques e Jair Gonçalves Pereira.

No Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal a 1 e 2 de dezembro próximo. Concorrerão duas chapas encabeçadas respectivamente pelos srs. Mário Silva Maia e Afonso Luiz Pereira da Silva Junior.

No Sindicato dos Foguistas da Marinha Mercante, no dia 20 de dezembro próximo para renovação de diretoria. A chapa encabeçada pelo sr. Francisco Corrêa é a mais credenciada, pelo apoio direto que dão os trabalhadores. As outras chapas são encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Eustáquio Francisco Pina e Romeu José de Paula.

No Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas no próximo dia 28 de novembro, para renovação da diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas pelos srs. Odilon Landi, José Faustino e Jorge Coelho Monteiro.

Eleições no Sindicato Nacional dos Foguistas VENCE A "CHAPA PROGRESSISTA"

A «Chapa Progressista», que concorre às eleições em curso no Sindicato Nacional dos Foguistas e Carvocados da Marinha Mercante vem ganhando a dianteira sobre as duas chapas concorrentes. A votação nas Delegacias Sindicais nos Estados prenunciou a sua vitória. Últimamente, de Belém do Pará chegaram mais de 200 votos na «Progressista» que somados às demais, vindos de outros Estados, já lhe asseguram grande margem de diferença.

PROGRAMA DA CORPORAÇÃO

A enorme aceitação que a «Chapa Progressista» tem encontrado entre os foguistas e carvocados vem do fato de integrar em sua composição trabalhadores que merecem a confiança de seu companheiros e que, através de um programa de reivindicações, sentidas na corporação, se comprometem a transformar o seu orgão de representação num baluarte das lutas reivindicatórias dessa coletividade marítima.

Integram a chapa, apontados os cargos de diretoria, os seguintes associados do Sindicato: Francisco Corrêa, José Paulo Filho, João Batista dos Santos e Adalberto dos Santos. Do programa que apresentaram constam as seguintes reivindicações: jornada de 8 horas para os carvocados em viagem; alimentação farta e satisfeita, de acordo com a energia dispensada a nos serviços; abono-família extensivo aos trabalhadores das Autarquias; pagamento das horas de serviço extraor dinário em folha mensal; re-

ajusteamento profissional de trabalho; discussão, aprovação e aplicação de acordo com a lei; reajusteamento de salários; acréscimo de 25% de insalubridade; repouso semanal remunerado extensivo a todos a corporação; entendimento com as empresas de navegação sobre os serviços de blocos na navegação de caldeiras, máquinas, tanques, etc.; bem como passagens gratuitas nos ônibus para os trabalhadores em férias, ou doentes; preenchimento das vagas de acordo com o Sindicato; estabelecimento de um quadro de serviços remidos dentro das suas atividades e, finalmente, luta pela unificação dos trabalhadores marítimos.

ATENÇÃO

Serviços de bambucos, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás, mercearias em geral, chame Bels ou Ramos pelos telefones 42-0934. Atende-se a reclamações.

AVOCADO

Heitor Rocha Faria
CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS, DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS
Rua Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6473

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tels: 42-0954 ou 49-8310.

Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

J.P.S. — Jacarepaguá — Nesta, (continuação). — Mesmo que a DII (data de início da incapacidade) tivesse sido fixada pelo laudo médico em 1949, o associado só teria direito a receber as mensalidades relativas a um ano.

Essa é a interpretação do texto da lei dada pelo Instituto. Interpretação justa, mas lei injusta. Uma vez que foi verificada a incapacidade do associado determinada data, achamos que deveriam ser pagas as mensalidades atrasadas. Isso é consequência do desinteresse do associado pelos seus direitos em tempo oportuno. E como o seu benefício só foi concedido a partir de 1951, sua mensalidade não poderia ser atingida pela lei número 1136, que é de 19/6/50. Resta-nos a sua consulta desse item temos: 1) o associado tem direito às mensalidades anteriores a agosto de 1951; 2) tem direito ao aumento concedido pela lei 1136.

5º) — Se de fato as informações estão certas, o associado deverá requerer revisão de cálculo e as diferenças atrasadas serão pagas pelo Instituto. Deve citar no requerimento o artigo 3º do decreto-lei número 8.769, de 21 de janeiro de 1946 que diz, textualmente, o seguinte:

Art. 3º — O auxílio-pecuniário consistirá numa importância mensal correspondente a 60% (sessenta e seis por cento) do salário médio mensal do associado, verificado dentro dos doze meses anteriores ao da última contribuição prestada ou no mês do recolhimento do pedido, se este for anterior.

Chamamos sua atenção que não há atualmente concessão imediata de aposentadoria. Ela é concedida por transformação do auxílio-pecuniário. Portanto a mensalidade é a mesma e o cálculo também.

Quanto ao resto de seu pedido vou providenciar a remessa, mas deverá aguardar um pouco, pois não há publicações de tudo que você pede. E para mim é difícil conseguir, principalmente, o convênio. Isso é impossível.

Infelizmente não recebo o jornal que você me mandou. Se possível peço enviar outro encerrado a mim. Agradecido pelas suas palavras e aqui estou sempre, ao seu dispor e dos leitores de nossa IMPRENSA POPULAR.

OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

"SÓ A MULHER PECA"

E.A.

Um tanto disperso e monótono em sua primeira metade, o filme, nítido na metade final, sem contudo manter um ritmo firme ou

Barbara Stanwick é a esposa infiel, Paul Douglas o desajeitado marido e Robert Ryan o homem máu... mas não muito! Um triângulo passionado esquematizado, obra teatral cuja intensidade dramática se perde entre chavões, vulgaridade e forçados sermões que se extinguem num batido happy-end.

No entanto e por demais sórdido o conteúdo desta película, seja pela maneira de seu desenvolvimento, por seus diálogos frios e «shots» evados de maoquismo, seja por seu reacionarismo que estigmatiza a mulher como o pêdo em si. Caricatura também já se torna a insistência de agrupar todas as virtudes num homem e lançar toda a maldade num outro, desligando-o do meio em que vivem... se bem que nesta história o mal sómente transita por Earl (Robert Ryan), pois o centro da gravitação se encontra no coração insincero da esposa de Jerônimos (Paul Douglas).

A «lição de moral» que pudesse contar a adaptação de Fritz Lang é prejudicada nesta padronização de tipos e ações — além de tudo, ainda por cima Jerônimos é oligofrônico, travado assim a compreensão da imbecilidade, a «vidas pela força agressiva, e a mácula...» pola mulher — transformando em aberração o problema do instinto sexual. ...E a natureza continua sendo um «aplicado» artista, o que em absoluto não perdoa a exagerada solicitação de Fritz Lang ao seu melhor astro: o mar...

E' um filme que só vale pela performance do seu trio.

CINEMA

PROGRAMAS

PARA HOJE

CAPITOLIO — 22-6733 — «Sessões Passatempo»

IMPERIAL — 22-0338 — «Sílvia, o caubói»

METRÓ — 22-4349 — «Terras do Norte» — Stewart Granger e Wendell Corey — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ODEON — 22-1568 — «Uma rosa clamada pecados» — Vivien Leigh e Marlon Brando — 2 — 4-30 — 6-30 horas.

PALACIO — 22-0338 — «A hora das viagens» — Humphrey Bogart e Ethel Barrymore — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PATHE — 22-6763 — «Entre os céus» — Gerard Philipe e Simone Valere — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PLAZA — 22-1097 — «Só a mulher pecas» — Barbara Stanwick e Paul Douglas — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

REAL — 22-1467 — «Amor até amanhã» e «Medicado da roça».

S. CRISTOVÃO — 28-4025 — «Os três mancebos e o cro-gato cubano».

S. JERÔNIMO — «A luta das feras» e «Esperança».

TRINIDADE — 29-3333 — «Terras novas» — Luis e «Perdida pela paixão».

VELO — 48-1331 — «Justiça, amor e morte» e «Mártir da coração».

VILA ISABEL — «A som do mar».

ALPIA — 29-8215 — «Mergulhando para a morte».

BANDEIRANTES — 22-3262 — «Cidade negra».

BARONEZA — «Coronéis na sombra» e «Eldorado».

BELMAR — «Você já foi a Balha».

BENTO RIBEIRO — «Dilema de uma conciênciia» e «Rainha da da paixão».

CAMPOM GRANDE — «A insaciável».

COELHO NETO — «Verde passional».

COLISEU — 22-5753 — «Litorânea de vinganças».

EDISON — 29-4440 — «Aventuras no oriente».

IRAJA — 29-8230 — «A luta de ferros».

IMPERIAL — «Pôr o caro teu amor».

JOVIAL — 29-0652 — «Jóias fatidicas e Vigilantes justicieros».

MADUREIRA — 29-3733 — «A tragédia do meu destino».

MARAJA — 28-7894 — «Fogo na canjica».

MARABA — «Caminho da perdição» e «Sábados».

MASCOT — 29-0412 — «Sô a mulher pecas».

MARIA — 29-1222 — «Tarzan e os escorpiões».

MODELO — 29-1572 — «O telefonema de um estranho».

MONTA CASTELO — 29-8250 — «Madona das sete luanas» e «Pandemonio».

MONTES — 22-2672 — «Jovens amantes».

NOVO HORIZONTE — «Travessias inováveis».

PARA TODOS — 29-1911 — «Cântico a mulher e os diabos».

PILAR — 29-6460 — «Divina».

PENHA — 20-1121 — «Assassinato entre estrelas» e «Na sombra do crime».

RAMOS — 30-1094 — «O marido não queria o «Pirata da estrada».

RIVAL — «Que mulher é».

RODRIGO — 29-1889 — «Fim do Zorro».

SANTA CECILIA — 30-1523 — «Bolero misterioso» e «Cuidado com os amores».

SANTA HELENA — 30-2663 — «Samsão e Dalila».

S. PEDRO — «Escândalo».

TEATRO DE BOLSO — Deu Praia, Canta as 21 horas — Cia. Sávio Sampaio.

CARLOS GOMES — 22-7531 — Espectáculos de mágicos e atrações, às 20 e 22 horas — Chang.

COPACABANA — «A ergonha se divertir» — às 21-30 horas — Os Artistas Unidos.

JARDIM — «A impresa de Livres» — às 21 horas — Clá-Revista do Bolso.

FOLIES — «Olha o piches» — às 22 e 22 horas — Cia. Zilda Ribeiro.

SEHRADOR — «Loucuras de Imperador» — às 20 e 22 horas — Cia. Sávio Sampaio.

RIVAL — «Que mulher é».

RECREIO — «Que espelho seu Fim do Zorro».

PARADISO — 30-1060 — «Ao cair das noites» e «Cartas mafiosas».

PENHA — 20-1121 — «Assassinato entre estrelas» e «Na sombra do crime».

RAMOS — 30-1094 — «O marido não queria o «Pirata da estrada».

ROSARIO — 30-1889 — «Fim do Zorro».

SANTA CECILIA —

A DECEPÇÃO DE PIRILO

Vai Ser Administrador
De uma Fazenda de Café

Perguntado pela reportagem sobre o que pretendia fazer após seu afastamento da direção técnica do Botafogo, Pirilo respondeu de forma vagar:

— Tratar da minha vida.

Mas embora simulasse uma indiferença por tudo o que

houvera, seu semblante carregado o traiu, e diante do re-

— Diz não levar rancores mas se confessa amargurado —

amargurado. E como não es-

tar amargurado Pirilo? Diga-

se dele tudo: que não soube

levar o Botafogo à vitória, mas não se diga

que fracassou, que não foi o

nunca que ele não se esforçou

não procurou realizar, não so-

freu mesmo para realizar al-

guma coisa. Errou? Bem, mas

todos os técnicos têm errado.

E Pirilo era um extremante co-

mo técnico, ele apenas princí-

piava como orientador de uma

equipe, comandante técnico,

porque muitas vezes arrastou

o Botafogo no centro do atá-

que como autêntico e intel-

ligente comandante. Multo

serviu ao Botafogo quando

utilizava os pés, sua classe de

jogador. Campeão em 1948,

foi ele autor de muitas faça-

nas que deixaram história

em General Severiano. Ape-

nas não acertou como técni-

co. Mas por sua culpa? Ou

por culpa da política interna

do clube, por culpa dos des-

contentamentos que minam o

Botafogo? Talvez mais por es-

sas colinhas que tanto atra-

íam Pirilo.

O repórter quis dizer que

mais acreditavam em suas

possibilidades. Deram-nos

por liquidado para o futebol,

depois de tantos anos de ati-

vidades proveitosas no Rubro-

Negro. O Botafogo, então,

acolheu. Fez com Pirilo um

contrato, entregou-lhe o co-

mando do seu ataque. Pirilo

partiu para o campeonato e

veiu. Foi campeão. Disso

Pirilo guarda uma boa lem-

brança, a melhor lembrança

que lhe ficou do Botafogo.

— E você continuará jozan-

do? Respondeu que não preten-

de mais jogar. Tem um con-

trato como jogador com o Bo-

tafogo. Mais pretende encer-

rar sua carreira. Vai se recon-

hecer ao interior. Vai ser fa-

zendeiro.

— Fazendeiro? Comprou al-

guna fazenda? — perguntou-

Pirilo corrigiu:

— Não. Vou ser administra-

dor de uma fazenda. Ofereci-

me 30.000 cruzeiros men-

sais. A fazenda fica em Lon-

drina.

— Quando pretende partir?

— Na próxima semana. Irei

ver a fazenda, estudar melhor

o ambiente, pensar um pouco

antes de tomar qualquer re-

solução.

— E o que mais lamenta —

disse. Mas não guarda ran-

cores de ninguém. Vai deixar

o futebol. Vai seguir o mes-

mo caminho de todos os atletas

que me deixaram quando

me davam por liquidado para

o futebol.

— E relembraria a sua ida para

o Botafogo. Foi nas vésperas

do campeonato de 48, e Pirilo

havia sido jogado fora pelo

Flamengo. Na Gávea não

— Vou ser futebolista.

— E esse leiteiro vendia leite mesmo, e não era o arqueiro

Bombas e Bombinhos

Enquanto as coisas pelo Botafogo não vão bem, e Pirilo resolve abandonar o futebol, preferindo a vida de fazendeiro em Londrina, ficamos pensando nos casos particulares de certos jogadores.

Vem à memória, então, a história de Heleno, tão velha, tão conhecida, porém nunca importuna de ser lembrada. Destruiu-se por si mesmo. Acabou porque não teve juiz, fosse outro o seu gênio, fosse outra a sua maneira de pensar, e poderia estar jogando até hoje, sendo o ídolo que sempre foi, o jogador cerebral, que sabia que futebol é um esporte para se jogar com os pés, mas usando a cabeça.

Entretanto, Heleno preferiu seguir um caminho tortuoso. Andou de Serra e Meia e não se estabilizou em lugar nenhum. Hoje para o público está esquecido porque o jogador de futebol é como o artista de rádio ou de teatro. Precisa estar em atividade, necessita sempre estar em evidência, do contrário é logo esquecido.

E o caso de Heleno tem sido o de alguns outros. Carlyle, por exemplo, que se dizia estar regenerado no Santos, voltou agora bruscamente ao noticiário dos jornais paulistas. Teria o famoso jogador provocado uma confusão dos clubes em seu clube, oferecendo-se ao Palmeiras, isso na véspera do embate Santos x Palmeiras.

Agora surgiram os desmentidos, mas em se tratando de Carlyle, o gênio a gente fica sempre com a pulga atrás da orelha, posto que o crack milueiro é francamente «do movimento»...

Um pouco diferente de Heleno e Carlyle, Genuíno também é desses jogadores exóticos. Será que o mal é da espírito meio boêmio e, como o cantor Silvio Caldas, de vez em quando gosta de desaparecer. Dizem até que, antes de ingressar no Vasco, quando esteve à beira da ira para o Fluminense, foi o jogador a Alvaro Chaves com um seu amigo, Lá chegando, recusou-se a entrar no clube, deixando que o amigo trazesse dos seus negócios, enquanto ele calmamente ficava sentado na calçada da via pública, conversando com um leitor.

Esse leitor vendia leite mesmo, e não era o arqueiro Castilho...

ANTECIPADO O JÓGO
São Cristovão e Botafogo

Concordaram os dois clubes em que o prêlio se realize sábado — Em Figueira de Melo o prêlio

Gerson e Osvaldo que deverão reaparecer sábado, frente ao São Cristovão, já sob a direção de novo técnico.

VÁRIOS CONTUNDIDOS
NO QUADRO DO FLAMENGO

O Madureira, pelo visto, an-

hou sentado a pia. E o resul-

tado é que nada menos de cin-

côto jogadores do Flamengo fo-

ram parar no estaleiro após a

partida. São eles: Adãozinho,

Leoni, Rubens, Joel e Dequim-

ha. Todos eles estão desde do-

mingo à noite sob cuidado mé-

dicômetro com relação à possi-

lidade de virem óles a ser re-

cuperados. E na Gávea se es-

pera poder toda a equipe au-

tar contra os charis, sem

nem desfalque.

E o optimista o Departamento

Médico com relação à possi-

lidade de virem óles a ser re-

cuperados. E na Gávea se es-

pera poder toda a equipe au-

tar contra os charis, sem

nem desfalque.

Rubens, Joel e Dequimha foram levados ao estaleiro pelo Madureira. Havia dúvidas quanto ao apro-

veitamento desses elementos no próximo jogo com o Olaria.

QUEM É MARTIN SILVEIRA?

Pirilo deixou a direção técnica do Botafogo. Em seu lugar ficou Martin Silveira. Alguns, de pouca memória, não se lembraram que é esse o mesmo que desempenhou o cargo de diretor de esportes do clube.

Ele foi o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Ele é o grande Martin das canchas cariocas, foi o Martin que empolgou as torcidas do Rio.

Velho Mundo. Formou no seu tempo o clube mais famoso do Brasil.

Por Culpa da CEXIM: DENTRO DE POCOS DIAS ESCASSEZ DE REMÉDIOS

MEDICAMENTOS FEITOS A BASE DE ENTORPECENTES RAREIAM NAS FARMACIAS E DROGARIAS — A C.E.X.I.M. PROIBIU SUA IMPORTAÇÃO, ALLEGANDO A FALTA DE DIVISAS — SIGNIFICA O SEGUINTE: POR FALTA DE ANESTÉSICOS, O PÔR-BRÉ TERÁ QUE ENFRENTAR UMA POSSIVEL OPERAÇÃO A SANGUE FRIOS.

Prenuncia-se de Grande Envergadura O Pleito Sindical dos Bancários

Marcadas para dia 10 de Dez, as eleições no Sindicato — Intenso trabalho da Comissão Pró-Chapa Unitária — Trajano de Oliveira o líder bancário mais cotado para a presidência do Sindicato — Bacelar Couto na direção da campanha pela vitória da Unitária — O programa

Estão marcadas para o dia 10 de dezembro próximo as eleições no Sindicato dos Empregados em Bancos do Rio de Janeiro.

Dentre as chapas registradas para concorrer ao pleito figura a encabeçada pelo sr. Francisco Trajano de Oliveira, bancário cuja atuação nas campanhas reivindicatórias de que participou mereceu a admiração de todos os seus companheiros. A chapa, que recebeu o nome de Unitária, reune associados de vários bancos nacionais e estrangeiros, os quais, pela experiência adquirida nestes últimos anos, colocam como problemas fundamentais a unidade e organização dos bancários, para levar de vencida a exploração e as manobras visionistas dos bancários.

UNIDADE, PROBLEMA

Segunda-feira última os membros da Chapa Unitária e grande número de bancários voltaram a se reunir na sede do Sindicato, a fim de traçarem planos para o prosseguimento da campanha até a realização do pleito. Dirigiu os trabalhos o sr. Bacelar Couto, da Comissão Diretora, que depois de fazer comentários sobre a necessidade do comparecimento cada vez maior de bancários às reuniões, passou a falar sobre o principal assunto, que são as eleições. Frizou o sr. Bacelar Couto que as duas últimas campanhas por aumento de salários trouxeram aos bancários

Abel Chermont...
(Conclusão da 1.ª pag.)

Na guerra, vindas dos Estados Unidos. Aqui tira a vida outra da imensa vontade de paz do povo soviético. Vontade e constância de quem sabe que é ela inerente à construção de sua felicidade. O que o presente não foi somente empolgante, foi também para mim um espetáculo inesquecível, pois tive a certeza de que o desejo do povo soviético é o mesmo do povo brasileiro e de todos os povos. Constante que entre a última edição na URSS até agora os soviéticos deram um grande passo no caminho da construção pacífica do progresso. Para isso concorreu naturalmente o novo Plano Quinquenal. Como brasileiro, amando da paz e vendo lutador pela democracia, senti um dever de gratidão pelo povo soviético e pelo seu chefe Stalin, pelo grande contributo que estão dando pela paz e pelo progresso.

O PROGRAMA

Durante os trabalhos foi apresentado o programa da Chapa Unitária com referência aos seguintes problemas: Salários e carestia, estabilidade no emprego. Previdência e assistência social, legislação do trabalho, esporte, cultura e recreação, liberdade, democracia e organização sindical.

O sr. Bacelar Couto fez questão de frisar que não se trata apenas de um programa de reivindicações, mas acima de tudo de uma orientação para assegurar a unidade e a organização dos bancários.

E a seguinte a Integra do programa:

1 — SALÁRIOS E CARESTIA — a) salário profissio-

nal em bases compatíveis com os salários dos bancários; b) extinção dos fidejuros patrões, os empréstimos simples e elevação de se ultime para o princípio de igual para trabalho igual e por aumentos de salários na medida da elevação do custo de vida; c) contração de cláusulas discriminativas ou divolucionistas em acordos de aumentos de salários, inclusive a odiosa cláusula da assiduidade; d) equiparação de salários para menores e bancários que exercem funções equivalentes, melhor remuneradas; e) salário igual para nacionais e estrangeiros por tempo de serviço ou em funções equivalentes ou análogas; f) licença do imposto sobre a renda para os bancários; g) contra a carestia e pela rebatida dos preços das utilidades; h) criação de um Departamento de Estudos Financeiros e Estatísticos que melhor arme os bancários nos seus movimentos reivindicatórios.

II — ESTABILIDADE NO EMPREGO — a) reconquista da estabilidade aos 2 anos de serviço, anulada pela Consolidação das leis do trabalho — dec-lei 5.452, de 1.5.1943; b) garantia efetiva no emprego, burlada pelo recurso patronal de transferências por perseguições, sob o pretexto de interesses ou conveniências de serviços.

III — PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL — a) aplicação dos recursos do Instituto exclusivamente em benefício dos associados e beneficiários, objetivando: 1 — aposentadoria ordinária integral aos 30 anos de serviço ou 55 de idade para os homens e 25 anos de serviço ou de idade para as mulheres; 2 — cotação para dez vidas o salário mínimo vigente para esta Capital do limite para o desconto das contribuições do empregado, do empregador e do governo, para os efeitos da concessão dos diversos benefícios; 3 — melhoria do serviço médico cirúrgico e hospitalar, com alargamento definitivo dos depósitos exigidos pelas Casas de Saúde, custeado pelo Instituto de todas as despesas resultantes das necessidades do tratamento o associado ou beneficiário, inclusive nos casos de tuberculose e construção de um Hospital para os bancários; 4 — assistência farmacêutica e dentária e reajustamento dos auxílios maternidade e funeral; 5 — facilidade para aquisição de casas próprias e construção de conjuntos residenciais para alu-

minados.

O PROGRAMA

Durante os trabalhos foi apresentado o programa da Chapa Unitária com referência aos seguintes problemas: Salários e carestia, estabilidade no emprego. Previdência e assistência social, legislação do trabalho, esporte, cultura e recreação, liberdade, democracia e organização sindical.

O sr. Bacelar Couto fez questão de frisar que não se trata apenas de um programa de reivindicações, mas acima de tudo de uma orientação para assegurar a unidade e a organização dos bancários.

E a seguinte a Integra do programa:

1 — SALÁRIOS E CARESTIA — a) salário profissio-

nal em bases compatíveis com os salários dos bancários; b) extinção dos fidejuros patrões, os empréstimos simples e elevação de se ultime para o princípio de igual para trabalho igual e por aumentos de salários na medida da elevação do custo de vida; c) contração de cláusulas discriminativas ou divolucionistas em acordos de aumentos de salários, inclusive a odiosa cláusula da assiduidade; d) equiparação de salários para menores e bancários que exercem funções equivalentes, melhor remuneradas; e) salário igual para nacionais e estrangeiros por tempo de serviço ou em funções equivalentes ou análogas; f) licença do imposto sobre a renda para os bancários; g) contra a carestia e pela rebatida dos preços das utilidades; h) criação de um Departamento de Estudos Financeiros e Estatísticos que melhor arme os bancários nos seus movimentos reivindicatórios.

IV — LEGISLAÇÃO DO TRABALHO — a) regulamentação da profissão e organização de quadros; b) lei de higiene — defesa e fiscalização pelo Sindicato e sua aplicação ao pessoal da portaria; c) franquia ao pessoal da portaria para acesso aos quadros de contabilidade e tesouraria; d) Instalações adequadas, nos diversos bancos, para os bancários; e) lei de férias — pagamento em abrigos dos dias de férias para possibilitar ao bancário gatilhos efetivos e obrigatoriamente de sua utilização para repouso.

V — ESPORTE, CULTURA E RECREAÇÃO — Incentivo e maior desenvolvimento de vida social, recreativa, cultural e esportiva dos bancários: a) excursões festivas culturais e esportivas, inclusive nos Estados, para um maior entendimento dos bancários nacionais; b) maior desenvolvimento: Escola Técnica Profissional; c) ampliação e atualização da biblioteca; d) conferências sobre assuntos palpitantes que visam elevar o nível de conhecimento dos bancários; e) apoio e ajuda no Centro Metropolitano de Desportos Bancários.

VI — LIBERDADE, DEMOCRACIA E ORGANIZAÇÃO SINDICAL — a) respeito à soberania das Assembleias; b) convocação de Assembleias de 2 em 2 meses, no mínimo, para prestar constas da alienação de fabrica para que esta tenha uma atuação mais firme na defesa de seus direitos e reivindicações. Os operários revelaram torrar essa medida de precaução em face das manobras que são empregadas pelos industriais para reduzir no máximo os seus salários. As paralisações de várias seções, em princípios do mês em curso, foi o resultado da atuação positiva dos delegados sindicais na fabrica, as quais fizeram os empregadores a recuar em seus propósitos recebendo uma greve de todos os trabalhadores da empresa.

VII — PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL — a) aplicação dos recursos do Instituto exclusivamente em benefício dos associados e beneficiários, objetivando: 1 — aposentadoria ordinária integral aos 30 anos de serviço ou 55 de idade para os homens e 25 anos de serviço ou de idade para as mulheres; 2 — cotação para dez vidas o salário mínimo vigente para esta Capital do limite para o desconto das contribuições do empregado, do empregador e do governo, para os efeitos da concessão dos diversos benefícios; 3 — melhoria do serviço médico cirúrgico e hospitalar, com alargamento definitivo dos depósitos exigidos pelas Casas de Saúde, custeado pelo Instituto de todas as despesas resultantes das necessidades do tratamento o associado ou beneficiário, inclusive nos casos de tuberculose e construção de um Hospital para os bancários; 4 — assistência farmacêutica e dentária e reajustamento dos auxílios maternidade e funeral; 5 — facilidade para aquisição de casas próprias e construção de conjuntos residenciais para alu-

minados.

O PROGRAMA

Durante os trabalhos foi apresentado o programa da Chapa Unitária com referência aos seguintes problemas: Salários e carestia, estabilidade no emprego. Previdência e assistência social, legislação do trabalho, esporte, cultura e recreação, liberdade, democracia e organização sindical.

O sr. Bacelar Couto fez questão de frisar que não se trata apenas de um programa de reivindicações, mas acima de tudo de uma orientação para assegurar a unidade e a organização dos bancários.

E a seguinte a Integra do programa:

1 — SALÁRIOS E CARESTIA — a) salário profissio-

nal em bases compatíveis com os salários dos bancários; b) extinção dos fidejuros patrões, os empréstimos simples e elevação de se ultime para o princípio de igual para trabalho igual e por aumentos de salários na medida da elevação do custo de vida; c) contração de cláusulas discriminativas ou divolucionistas em acordos de aumentos de salários, inclusive a odiosa cláusula da assiduidade; d) equiparação de salários para menores e bancários que exercem funções equivalentes, melhor remuneradas; e) salário igual para nacionais e estrangeiros por tempo de serviço ou em funções equivalentes ou análogas; f) licença do imposto sobre a renda para os bancários; g) contra a carestia e pela rebatida dos preços das utilidades; h) criação de um Departamento de Estudos Financeiros e Estatísticos que melhor arme os bancários nos seus movimentos reivindicatórios.

IV — LEGISLAÇÃO DO TRABALHO — a) regulamentação da profissão e organização de quadros; b) lei de higiene — defesa e fiscalização pelo Sindicato e sua aplicação ao pessoal da portaria; c) franquia ao pessoal da portaria para acesso aos quadros de contabilidade e tesouraria; d) Instalações adequadas, nos diversos bancos, para os bancários; e) lei de férias — pagamento em abrigos dos dias de férias para possibilitar ao bancário gatilhos efetivos e obrigatoriamente de sua utilização para repouso.

V — ESPORTE, CULTURA E RECREAÇÃO — Incentivo e maior desenvolvimento de vida social, recreativa, cultural e esportiva dos bancários: a) excursões festivas culturais e esportivas, inclusive nos Estados, para um maior entendimento dos bancários nacionais; b) maior desenvolvimento: Escola Técnica Profissional; c) ampliação e atualização da biblioteca; d) conferências sobre assuntos palpitantes que visam elevar o nível de conhecimento dos bancários; e) apoio e ajuda no Centro Metropolitano de Desportos Bancários.

VI — LIBERDADE, DEMOCRACIA E ORGANIZAÇÃO SINDICAL — a) respeito à soberania das Assembleias; b) convocação de Assembleias de 2 em 2 meses, no mínimo, para prestar constas da alienação de fabrica para que esta tenha uma atuação mais firme na defesa de seus direitos e reivindicações. Os operários revelaram torrar essa medida de precaução em face das manobras que são empregadas pelos industriais para reduzir no máximo os seus salários. As paralisações de várias seções, em princípios do mês em curso, foi o resultado da atuação positiva dos delegados sindicais na fabrica, as quais fizeram os empregadores a recuar em seus propósitos recebendo uma greve de todos os trabalhadores da empresa.

VII — PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL — a) aplicação dos recursos do Instituto exclusivamente em benefício dos associados e beneficiários, objetivando: 1 — aposentadoria ordinária integral aos 30 anos de serviço ou 55 de idade para os homens e 25 anos de serviço ou de idade para as mulheres; 2 — cotação para dez vidas o salário mínimo vigente para esta Capital do limite para o desconto das contribuições do empregado, do empregador e do governo, para os efeitos da concessão dos diversos benefícios; 3 — melhoria do serviço médico cirúrgico e hospitalar, com alargamento definitivo dos depósitos exigidos pelas Casas de Saúde, custeado pelo Instituto de todas as despesas resultantes das necessidades do tratamento o associado ou beneficiário, inclusive nos casos de tuberculose e construção de um Hospital para os bancários; 4 — assistência farmacêutica e dentária e reajustamento dos auxílios maternidade e funeral; 5 — facilidade para aquisição de casas próprias e construção de conjuntos residenciais para alu-

minados.

O PROGRAMA

Durante os trabalhos foi apresentado o programa da Chapa Unitária com referência aos seguintes problemas: Salários e carestia, estabilidade no emprego. Previdência e assistência social, legislação do trabalho, esporte, cultura e recreação, liberdade, democracia e organização sindical.

O sr. Bacelar Couto fez questão de frisar que não se trata apenas de um programa de reivindicações, mas acima de tudo de uma orientação para assegurar a unidade e a organização dos bancários.

E a seguinte a Integra do programa:

1 — SALÁRIOS E CARESTIA — a) salário profissio-

nal em bases compatíveis com os salários dos bancários; b) extinção dos fidejuros patrões, os empréstimos simples e elevação de se ultime para o princípio de igual para trabalho igual e por aumentos de salários na medida da elevação do custo de vida; c) contração de cláusulas discriminativas ou divolucionistas em acordos de aumentos de salários, inclusive a odiosa cláusula da assiduidade; d) equiparação de salários para menores e bancários que exercem funções equivalentes, melhor remuneradas; e) salário igual para nacionais e estrangeiros por tempo de serviço ou em funções equivalentes ou análogas; f) licença do imposto sobre a renda para os bancários; g) contra a carestia e pela rebatida dos preços das utilidades; h) criação de um Departamento de Estudos Financeiros e Estatísticos que melhor arme os bancários nos seus movimentos reivindicatórios.

IV — LEGISLAÇÃO DO TRABALHO — a) regulamentação da profissão e organização de quadros; b) lei de higiene — defesa e fiscalização pelo Sindicato e sua aplicação ao pessoal da portaria; c) franquia ao pessoal da portaria para acesso aos quadros de contabilidade e tesouraria; d) Instalações adequadas, nos diversos bancos, para os bancários; e) lei de férias — pagamento em abrigos dos dias de férias para possibilitar ao bancário gatilhos efetivos e obrigatoriamente de sua utilização para repouso.

V — ESPORTE, CULTURA E RECREAÇÃO — Incentivo e maior desenvolvimento de vida social, recreativa, cultural e esportiva dos bancários: a) excursões festivas culturais e esportivas, inclusive nos Estados, para um maior entendimento dos bancários nacionais; b) maior desenvolvimento: Escola Técnica Profissional; c) ampliação e atualização da biblioteca; d) conferências sobre assuntos palpitantes que visam elevar o nível de conhecimento dos bancários; e) apoio e ajuda no Centro Metropolitano de Desportos Bancários.

VI — LIBERDADE, DEMOCRACIA E ORGANIZAÇÃO SINDICAL — a) respeito à soberania das Assembleias; b) convocação de Assembleias de 2 em 2 meses, no mínimo, para prestar constas da alienação de fabrica para que esta tenha uma atuação mais firme na defesa de seus direitos e reivindicações. Os operários revelaram torrar essa medida de precaução em face das manobras que são empregadas pelos industriais para reduzir no máximo os seus salários. As paralisações de várias seções, em princípios do mês em curso, foi o resultado da atuação positiva dos delegados sindicais na fabrica, as quais fizeram os empregadores a recuar em seus propósitos recebendo uma greve de todos os trabalhadores da empresa.

VII — PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL — a) aplicação dos recursos do Instituto exclusivamente em benefício dos associados e beneficiários, objetivando: 1 — aposentadoria ordinária integral aos 30 anos de serviço ou 55 de idade para os homens e 25 anos de serviço ou de idade para as mulheres; 2 — cotação para dez vidas o salário mínimo vigente para esta Capital do limite para o desconto das contribuições do empregado, do empregador e do governo, para os efeitos da concessão dos diversos benefícios; 3 — melhoria do serviço médico cirúrgico e hospitalar, com alargamento definitivo dos depósitos exigidos pelas Casas de Saúde, custeado pelo Instituto de todas as despesas resultantes das necessidades do tratamento o associado ou beneficiário, inclusive nos casos de tuberculose e construção de um Hospital para os bancários; 4 — assistência farmacêutica e dentária e reajustamento dos auxílios maternidade e funeral; 5 — facilidade para aquisição de casas próprias e construção de conjuntos residenciais para alu-

minados.

O PROGRAMA

Durante os trabalhos foi apresentado o programa da Chapa Unitária com referência aos seguintes problemas: Salários e carestia, estabilidade no emprego. Previdência e assistência social, legislação do trabalho, esporte, cultura e recreação, liberdade, democracia e organização sindical.

O sr. Bacelar Couto fez questão de frisar que não se trata apenas de um programa de reivindicações, mas acima de tudo de uma orientação para assegurar a unidade e a organização dos bancários.

E a seguinte a Integra do programa:

1 — SALÁRIOS E CARESTIA — a) salário profissio-

nal em bases compatíveis com os salários dos bancários; b) extinção dos fidejuros patrões, os empréstimos simples e elevação de se ultime para o princípio de igual para trabalho igual e por aumentos de salários na medida da elevação do custo de vida; c) contração de cláusulas discriminativas ou divolucionistas em acordos de aumentos de salários, inclusive a odiosa cláusula da assiduidade; d) equiparação de salários para menores e bancários que exercem funções equivalentes, melhor remuneradas; e) salário igual para nacionais e estrangeiros por tempo de serviço ou em funções equivalentes ou análogas; f) licença do imposto sobre a renda para os bancários; g) contra a carestia e pela rebatida dos preços das utilidades; h) criação de um Departamento de Estudos Financeiros e Estatísticos que melhor arme os bancários nos seus movimentos reivindicatórios.

IV — LEGISLAÇÃO DO TRABALHO — a) regulamentação da profissão e organização de quadros; b) lei de higiene — defesa e fiscalização pelo Sindicato e sua aplicação ao pessoal da portaria; c) franquia ao pessoal da portaria para acesso aos quadros de contabilidade e tesouraria; d) Instalações adequadas, nos diversos bancos, para os bancários; e) lei de férias — pagamento em abrigos dos dias de férias para possibilitar ao bancário gatilhos efetivos e obrigatoriamente de sua utilização para repouso.

V — ESPORTE, CULTURA E RECREAÇÃO — Incentivo e maior desenvolvimento de vida social, recreativa, cultural e esportiva dos bancários: a) excursões festivas culturais e esportivas, inclusive nos Estados, para um maior entendimento dos bancários nacionais; b) maior desenvolvimento: Escola Técnica Profissional; c) ampliação e atualização da biblioteca; d) conferências sobre assuntos palpitantes que visam elevar o nível de conhecimento dos bancários; e) apoio e ajuda no Centro Metropolitano de Desportos Bancários.

VI — LIBERDADE, DEMOCRACIA E ORGANIZAÇÃO SINDICAL — a) respeito à soberania das Assembleias; b) convocação de Assembleias de 2 em 2 meses, no mínimo, para prestar constas da alienação de fabrica para que esta tenha uma atuação mais firme na defesa de seus direitos e reivindicações. Os operários revelaram torrar essa medida de precaução em face das manobras que são empregadas pelos industriais para reduzir no máximo os seus salários. As paralisações de várias seções, em princípios do mês em curso, foi o resultado da at